

e: MONTESANTI

Relatório:

o: REVISTA ISTOÉ S. PAULO Data: 11.05.88

haja um catálogo documental desse evento cultural, de longe o mais excitante da temporada. Até 30 de maio.

O revival neoconcreto, no Brasil e no exterior, quer significar alguma coisa. Sem sombra de dúvida, a exposição de Hermelindo Fiaminghi (Montesanti Galeria, Europa. 655), um dos precursores do concretismo paulista, na década de 50, apresenta uma obra inquestionável tanto pelo seu projeto implícito como por sua qualidade técnica. Artistas como ele, e outros oriundos do movimento concreto, ainda são os que têm força inventiva para a criação artística atual. Fiaminghi, nesta mostra, exibe com eloquência pictórica a transição da forma geométrica para a abstrata. Densas, corpóreas e sensuais pinceladas semelhantes às retículas fotográficas alimentadas com cores quentes cobrem grande parte da área dos seus quadros exibindo um faustoso festival de cores. As últimas obras, entretanto, rompem com o geometrismo acentuado das retículas coloridas dando lugar, apenas, a uma forma circular, ampliada, que ocupa quase a área total da tela. As anteriores retículas de cor fundem-se formando uma esfera cromática de grande impacto visual. Até 31 de maio.

Articulado como poucos jovens, mostrou sempre uma extrema curiosidade com o trabalho dos outros artistas, principalmente.

A atual exposição composta de uma curiosa série de desenhos de telas inéditas (óleo sobre tela) demonstra a vivacidade do artista voltado febrilmente para a pintura gestual feita com valentes pinceladas multicoloridas. No *Ano do Dragão*, de 1986, Guinle monta um painel abstrato construído com vivas e alegríssimas cores; o *Manto*, 1987, apresenta um colorido diáfano formado com veladuras e transparências muito delicadas. Seu trabalho, todavia, interrompido dilui-se na atual pintura brasileira, contribui austera e dignamente para o desenvolvimento da pesquisa cromática da última década. Embora o artista tenha feito seus últimos trabalhos consciente da morte próxima, a pesquisa cromática viva continua perseguindo a arte. Até 31 de maio.

Dominio, sensibilidade, apuro técnico e perfeita execução de transparências cromáticas de Kamori (Choice Galeria de Arte, Oscar Freire, 440) demonstram que, aliados à disciplina artística, abrem caminho para a construção de uma linguagem plástica. O percurso desse fazer artístico, entretanto, inclui um projeto de pesquisa mais aberto, mais livre, que poderá criar alternativas estéticas inovadoras para o

instituto de arte contemporânea